

A seguradora do Mar



A Mútua dos Pescadores nasceu formalmente em 1942 e era, na época, a “Seguradora dos Pescadores sem Patrão”, da pequena pesca, ao contrário das restantes 3 Mútuas criadas também pelo Estado Novo (do arrasto, bacalhoeiros e sardinha). Fomos ao encontro da Diretora Geral, Ana Vicente, que nos apresentou a atuação desta Casa, cujo percurso tem atravessado diferentes fases da nossa História.

Ainda que tivesse surgido no contexto do Estado Novo, a Mútua conseguiu percorrer todo o caminho desde essa época até aos nossos dias, conseguindo fazer a transição para o Portugal Democrático, fortificando e consolidando sempre a sua atividade. “Com a construção da democracia em Portugal, a Mútua transforma-se também numa estrutura democrática e passa, em 2004, por opção dos dirigentes, a cooperativa, uma vez que este era o tipo de organização que mais se aproximava dos princípios, valores e fins defendidos e praticados, até aos nossos dias”, explica.

Em 1994 a Mútua integrou a Mútua da Sardinha, e apesar de ser a mais pequena das 4 Mútuas criadas, foi a única, não só que resistiu, mas que manteve a sua identidade, como Mútua dos Pescadores, abraçando hoje todo o setor do Mar, assumindo-se como a seguradora especializada na Pesca e no Mar. “A Mútua é, de facto, a companhia de referência no setor da Pesca, Marítimo-Turístico e Recreio”, sublinha Ana Vicente. Aqui reside cerca de 90% da sua atividade, mas disponibiliza ainda seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio e multiriscos, para particulares, empresas, associações e demais organizações do setor cooperativo e social, entidades públicas, entre outros. Conta com uma rede clínica própria, prestadores de serviços externos, e está presente em 18 balcões, essencialmente nas comunidades ribeirinhas ao longo de toda a costa continental, Açores e Madeira, com a sua sede em Lisboa.

Mais do que uma seguradora, a Mútua tomou a segurança como uma área de trabalho privilegiada. Nas palavras da diretora, “a Mútua não faz só seguros, trabalha pela segurança”, especificidade que está presente no seu ADN. Nas comunidades onde está presente, a preocupação é sensibilizar o meio em geral para a importância do Mar e das atividades relacionadas. “É importante qualificar a pesca e as atividades marítimo-turísticas não só como parte integrante da cultura nacional mas também como parte integrante de uma atividade económica que deve ser rentável”, acrescenta.

Apesar da sua atitude estimulante, a Mútua olha para o Mar, e sobretudo para a Pesca, com preocupação porque, nas palavras de Ana Vicente, “não se tem assistido a um grande investimento nesta área, que precisa de incentivos para se modernizar e qualificar” em termos físicos, financeiros e humanos. “A economia do mar tem potencialidades e estamos a vê-las. Gostávamos de sublinhar que a Pesca não pode ser o parente pobre do Mar”, enfatiza.

Como empresa sólida, o objetivo é continuar a trilhar esse caminho: crescer de forma consolidada e agir com segurança, manter a lógica de reforçar os meios próprios e qualificar os recursos humanos, para continuar a ser a referência maior no setor da Pesca e demais atividades marítimas, bem como afirmar-se cada vez mais nos restantes setores de atividade. “Queremos crescer nas atividades de recreio, continuar o percurso no âmbito marítimo-turístico e gostaríamos de crescer mais no setor da economia social, porque isso significaria que o próprio setor estava a crescer em Portugal”, conclui a diretora.



www.mutuapescadores.pt